



DOIS MUNDOS : FICÇÃO X REAL

TWO WORLDS : FICTION X REAL

Analice Silveira (UPF) ¹

RESUMO

Este estudo propõe-se a compreender que ler ficção é sair para um mundo ao qual está repleto de possibilidades que podem ou não acontecer a volta do leitor. Neste trabalho percebe-se que o mundo da ficção tem a realidade como um pano de fundo nas obras literárias mesmo em alguns momentos há necessidade de observar o que ocorre a sua volta, pois poderá levar o leitor acreditar que é real. O principal objetivo é apresentar a ficção como um ponto de partida para a busca do desejo pela leitura, também analisar a dependência do mundo da ficção com o mundo real. O corpus é definida baseando-se no capítulo quatro “Bosques possíveis” do livro “Seis Passeios pelo Bosque da Ficção”, de Umberto Eco, no qual percebe-se que o mundo ficcional está ligado de forma direta ao mundo real. O estudo terá como pressupostos teóricos as noções sobre gênero da ficção defendida por Eco (1994), Friedman (2002), além das contribuições teóricas de Kayser (1958), Leite (1985), sobre o foco narrativo. A pesquisa é do tipo exploratória e bibliográfica com análise qualitativa já que busca a compreensão do leitor de que há influências do mundo ficcional sobre o mundo real e vice-versa, e que leva o leitor a um momento de reflexão e sintonia com a literatura. A principal constatação neste trabalho é que o mundo real, por mais distante que esteja da ficção é necessário para que o leitor possa compreender com mais clareza o que acontece na literatura.

Palavra-chaves: ficção, real, Umberto Eco

ABSTRAT

This study aims to understand that reading fiction goes to the world to which it is full of possibilities that may or may not happen around the reader. In this work it is perceived that

¹Graduada em Letras pela Universidade de Passo Fundo – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas IFCH- Linha de Pesquisa : Formação de Leitores - coordenado pelo Prof. Dr. Paulo Ricardo Becker . E-mail para contato: analicesilveira74@gmail.com.

LÍNGUA E LITERATURA

TEORIA E ENSINO:

VOZES, LINGUAGENS, CONTEXTOS

the world is fiction has reality with a background in literary works even in some moments the need to observe what happens around it as it may lead the reader to believe that it is real. The main goal is to present fiction as a starting point for the pursuit of the desire for reading also to analyze the dependence of the world of fiction as the real world. The corpus is defined based on the chapter four “Bosques possíveis” book “Seis Passeios Pelo Bosque da Ficção” of Umberto Eco in which it is perceived that the fictional world is connected directly to the real world. The study will have as theoretical presuppositions the notions about genre of fiction defended by Eco (1994), Friedman (2002), beyond the theoretical contributions of Kayser (1958), Leite (1985), about the narrative focus. The research is of the exploratory and bibliographic type with qualitative analysis since it seeks the reader’s understanding that the influence of the fictional world on the real world and vice versa and that leads the reader to a moment of reflection in tune with the literature. The main finding in this work is that the real world however far from fiction is necessary so that the reader can understand more clearly what happens in the literature.

Key-words: fiction, real, Umberto Eco

1. INTRODUÇÃO

Neste artigo, busca-se um olhar mais crítico e observador sobre como o mundo da ficção age sobre o mundo real nas obras literárias. A ficção é apresentada como um ponto de partida para a criatividade, para a busca do desejo pela leitura, porém sabe-se que para atrair, assustar, comover, envolver, é necessário conhecer o mundo real também.

Partindo do pressuposto que no mundo literário há uma estreita ligação do mundo ficcional com o mundo real, o texto analisado do capítulo quatro “Bosques possíveis” do livro de Umberto Eco “Seis Passeios Pelo Bosque da Ficção”, percebe-se que o mundo ficcional está ligado de forma discreta ao mundo real e o leitor necessita preencher o vazio da ficção a partir da interpretação e análise rápida, inteligente do mundo real, por mais distante que esteja da ficção, o mundo real é necessário para que o leitor possa compreender com mais clareza o que acontece na literatura.

Já que para entender o mundo da ficção o leitor vai além do real, procurando encarar suas experiências pessoais, seus medos, suas dúvidas, receios e assim compreender a leitura ficcional. O presente trabalho tem como objetivo apresentar e analisar a dependência existente entre dois mundos - o real e o ficcional. Para a construção

LÍNGUA E LITERATURA

TEORIA E ENSINO:

VOZES, LINGUAGENS, CONTEXTOS



PPG
CURSO DE LETRAS

de uma obra literária ambos os mundo devem estar claros e limpos para que o leitor possa , assim , criar um mundo imaginário , criativo , envolvente.

Para o autor, de uma obra de ficção, é necessário que perceba o quanto o leitor é envolvido pela imaginação e esta ocorre somente quando a simulação da verdade do texto existir , através de elementos como personagens, cenários, cenas, pois são retiradas do mundo real , levando o leitor a crer que a história lida é possível , que a ficção faz parte do conjunto de coisas que o emociona , que a ligação que existe entre ambos é o que torna a literatura agradável .

Para isso, tornaram-se necessárias algumas leituras essenciais como embasamento teórico, sendo os principais autores Eco (1994), Friedman (2002), que trazem noções sobre a ficção na literatura além das contribuições teóricas de kayser (1958), Leite(1985), Silva (1973) sobre o foco narrativo dentro da literatura . O corpus desta pesquisa se trata de um texto ficcional em que Eco apresenta a leitura como uma proposta criativa sobre a ficção e que o leitor é um agente ativo do texto, ou seja , um agente capaz de encontrar novas versões aos textos, a fim de compreender todo o potencial que o texto traz .

A pesquisa é do tipo exploratória e bibliográfica com análise qualitativa já que busca a compreensão do leitor de que há influências do mundo ficcional sobre o mundo real e vice-versa , e que leva o leitor a um momento de reflexão e sintonia com a literatura. A principal constatação neste trabalho é que o mundo real, por mais distante que esteja da ficção é necessário para que o leitor possa compreender com mais clareza o que acontece na literatura. A ficção ainda é um tema desafiante no universo da literatura e precisa estar sempre buscando por novas leituras

Esta pesquisa foi estruturada de forma em que num primeiro momento foi feita a dissertação sobre as teorias utilizadas como base para este trabalho . Este embasamento teórico está dividido e, duas partes, sendo que a primeiro momento comenta-se sobre foco narrativo, partindo principalmente com Kayser (1958), Leite (1985), Silva (1973) e, também, buscou-se suporte nas teorias de Friedman (2002), Eco (1994). Em um segundo



momento, traz-se o corpus desta pesquisa para que este seja analisada a partir de todas as considerações teóricas já realizadas anteriormente.

2. A FICÇÃO X REAL

Relatar uma história, por meio da fala ou escrita, sobre um acontecimento real ou imaginário envolvendo personagens, cenários, ação, que ocorram em determinada época, em um determinado tempo, lugar é um fato que está presente em todos os lugares, em todas as classes sociais. A narrativa começa com a própria história do ser humano, não há civilização ou cultura sem uma narrativa; todas as pessoas, indiferentes de raça, posição social têm suas narrativas construindo sua própria história. A narração é a capacidade que o homem possui em criar algo que envolva a arte, a criatividade para relatar um acontecimento real ou ficcional. A literatura permite que o homem faça uma viagem pela sua imaginação, tendo acesso a um universo fabuloso de informações, as quais o levam a analisar e compreender a ligação existente entre dois mundos - o real e o ficcional. Para a construção de uma obra literária ambos os mundos devem estar interligados para que o leitor possa, assim, criar um mundo imaginário, criativo, envolvente. A narrativa de ficção é construída com o objetivo de envolver as pessoas num mundo como se fosse real, ao ler um romance, saber que aquela história foi criada por alguém e está sendo representada por personagens fictícios, os quais sofrem, choram, se emocionam como pessoas reais, pois na ficção, também, existe o lado emotivo do ser humano. Para que se compreenda melhor como funciona a ficção e o real dentro da Literatura, será apresentado, neste primeiro momento, os embasamentos teóricos necessários esclarecendo a diferença entre o real e o ficcional segundo autores citados.

2.1 O FOCO NARRATIVO

Na escola, no trabalho, no dia a dia, onde o homem estiver estará narrando, contando uma história, que está acontecendo ou que já aconteceu, assim, narrar é relatar fatos, acontecimentos e para isso há um elemento fundamental para a construção de uma narrativa - o narrador. É importante destacar que o narrador não deve ser confundido com o autor ou

LÍNGUA E LITERATURA

TEORIA E ENSINO:

VOZES, LINGUAGENS, CONTEXTOS



PPG
CURSO DE LETRAS

escritor de um texto. O narrador é aquele que conta a história, que relata as ações, é aquele que participa das histórias, ele faz parte a história que está sendo narrada.

[...] Histórias são narradas desde sempre Forma vaga de que disponho para marcar, sem datar, o início da Épica, no sentido de uma narração de fatos, presenciados ou vividos por alguém que tinha autoridade para narrar, alguém que vinha de outros tempos ou de outras terras...entre os fatos narrados e o público, se interpôs um narrador. (LEITE.2002..p.06.)

Assim, no decorrer da História, as histórias contadas foram se aperfeiçoando, modificando e o narrador foi progressivamente se ocultando atrás dos fatos narrados que parecem cada vez mais, com o desenvolvimento do romance, narrarem-se a si próprios, que atrás de uma fusão, entre narrador e personagem, muitas vezes confundem o leitor.

O narrador, segundo alguns teóricos, desaparece estrategicamente, disfarçado numa terceira pessoa que se confunde com a primeira, ocorre, pois a presença discreta de um narrador pode refletir, através dos personagens, suas ideias ao leitor. dando a noção que a história se conta a si própria. O crítico americano Norman Friedman em “O ponto de vista na ficção: o desenvolvimento de um conceito crítico” faz um estudo de narrativas marcantes da literatura ocidental. Diante dessa obra, Friedman chega à seguinte conclusão: na história dessas literaturas, cada vez mais, o narrador, ao contar uma história, sabe menos. O narrador mais antigo conhecia em profundidade tudo o que relatava. Comportava-se como um pequeno Deus na história: estava em todos os lugares e ajuizava todos os fatos que apresentava. À medida que nos afastamos dos tempos iniciais da narrativa e entramos em épocas mais avançadas, o narrador vai limitando seu ângulo de visão e cada vez mais vai desaparecendo do relato da história. Segue, então, a hoje famosa passagem sobre o desaparecimento do narrador:

“A personalidade do artista, no começo um grito, ou uma cadência, ou uma maneira (lírica), e depois um fluído e uma radiante narrativa (épica), acaba finalmente se classificando fora da existência (drama), despersonalizando-se, por assim dizer “(FRIEDMAN.2002.p.169)

Para ele, a narrativa caminha para um modo de narrar intitulado por “modo cênico”, ou seja, com um narrador cada vez mais discreto que age por trás dos personagens que se

LÍNGUA E LITERATURA

TEORIA E ENSINO:

VOZES, LINGUAGENS, CONTEXTOSPPG
TEORIA E ENSINO
CURSO DE LETRAS

transformam em atores, como numa peça teatral. Ao contarmos uma história, utilizamos alguns elementos para que ela faça sentido. Desta forma, o estudo do foco narrativo esclarece o leitor a respeito do ponto de vista a partir do qual é feita a narração.

Foco narrativo é a perspectiva através da qual uma história é contada. Pode ser em primeira ou em terceira pessoa. O narrador em primeira pessoa é chamado narrador-personagem, pois, além de narrar, também faz parte da história. Já o narrador em terceira é o chamado narrador-onisciente ou narrador-observador, que normalmente sabe tudo o que acontece, inclusive, os pensamentos e as emoções dos personagens, não se envolvendo diretamente nos fatos narrados.

O narrador observador e o narrador personagem podem ser classificados como intruso. Isto ocorre quando ele tece comentários acerca dos envolvidos no contexto, de si mesmo (quando ele é participante) ou do ambiente. Quando o narrador apenas conta os fatos, sem nenhum tipo de influência, ele é neutro. Quando a personagem principal conta a sua história, trata-se de um foco narrativo na primeira pessoa ou interno; quando uma personagem secundária narra a história da personagem principal, o foco narrativo é na primeira pessoa ou interno; o foco narrativo na terceira pessoa ocorre quando o narrador conta a história como observador; e, por fim, quando o escritor (analítico ou onisciente) conta a história no papel de narrador, o foco narrativo é na terceira pessoa. Portanto,

[...] Foco narrativo é o ângulo do qual o outro retrata o curso fictício dos acontecimentos para apresentá-lo ao leitor. Por outro lado, a voz do narrador “ não deve ser confundida”, na sua natureza e na sua função, com a do autor, pois o narrador é uma criatura fictícia como qualquer outra personagem. (SILVA.1973.p.266)

Confirmando esta colocação Kayser (1958) diz que a voz a narrar o romance é uma espécie de ser criado, nunca a voz do romancista. Atrás desta máscara, está o romance que se narra a si mesmo. Portanto, o narrador é aquele ser que realmente participa das histórias, está presente no que acontece, deixa o leitor às vezes confuso, mas ele estará sempre presente no texto. Narrar é um ato bastante complexo e amplo que exige do narrador muita criatividade e conhecimento em relação ao mundo que cerca o leitor. O mundo literário

LÍNGUA E LITERATURA

TEORIA E ENSINO:

VOZES, LINGUAGENS, CONTEXTOS



PPG
LETRAS
CURSO DE LETRAS

é divertido ,porém exigente, inteligente , astuto .O leitor não se satisfaz com qualquer história inventada , ele quer um mundo fantástico , ele quer um narrador eficiente .

Na narrativa ficcional o leitor tem a oportunidade de explorar um mundo que por ele nunca antes descoberto “ o mundo da ficção “ .Este precisa apenas ter noção de como é o mundo real e usar sua criatividade , partindo , assim , para uma viagem inesquecível. O mundo da ficção é considerada parasita do mundo real , ela retira lembranças que há no real e transfere na para a ficção e delas com a ajuda do narrador partem para momentos de muita emoção.

2.2 A FICÇÃO

A narrativa de ficção é construída, elaborada de modo a emocionar, impressionar as pessoas como se fossem reais. Quando você lê um conto, sabe que aquela história foi inventada baseada em situações vivenciadas no mundo real. A história foi narrada de modo a ser vivida por você, suas emoções não deixam de existir só porque aquilo é uma ficção, é uma invenção. No "mundo da ficção" há certas situações que hoje podem nos parecer absurdas, porém são perfeitamente aceitas como verdadeiras dentro da literatura.

[...] A ficção distingue-se da história e da biografia, por estas serem narrativas de fatos reais. A ficção é produto da imaginação criadora, embora, como toda a arte, suas raízes mergulhem na experiência humana. Mas o que distingue das outras formas de narrativa é que ela é uma transfiguração ou transmutação da realidade, feita pelo espírito do artista, este imprevisível e inesgotável laboratório. A ficção não pretende fornecer um simples retrato da realidade, mas antes criar uma imagem da realidade, uma reinterpretação, uma revisão. É o espetáculo da vida através do olhar interpretativo do artista, a interpretação artística da realidade. (COUTINHO .1976. p.30)

Expor, por meio da fala ou da escrita, um acontecimento ou uma sucessão de acontecimentos, mais ou menos encadeados, reais ou imaginários é narrar. Assim temos a narrativa poética, a narrativa objetiva (acontecimentos reais) e a narrativa de ficção (acontecimentos imaginários).

No caso da narrativa de ficção, usamos o termo "narração", como designativo da prosa de ficção. Neste caso, a narração é uma invenção, uma criação humana e, como tal, exige arte,

LÍNGUA E LITERATURA

TEORIA E ENSINO:

VOZES, LINGUAGENS, CONTEXTOSPPG
LÍNGUAS
E LINGUAGENS
CURSO DE LETRAS

e imaginação. Enfim, a narração consiste no relato de acontecimentos que envolvem um narrador, personagens, um espaço, uma trama, ação e o tempo em que a ação se desenvolve. Segundo Umberto Eco (1994.p 7) “numa história sempre há um leitor , e esse leitor é um ingrediente fundamental não só para o processo de contar história , como também para a própria história “, A narrativa é a essência da ficção, mas se o leitor não for envolvido , encantado pela narrativa o objetivo do narrador não foi alcançado .

Percebe-se que as obras literárias, desde seu início, estabelecem um ”contrato ficcional’ , com seus leitores, possibilitando uma aceitação de que uma história imaginária , não seja uma mentira ,e sim uma verdade em construção , uma verdade presumida, mesmo que possa contradizer a realidade .O narrador solicita ao seu leitor a cumplicidade na concentração , o afastamento dos pensamentos que perpassam a leitura possibilitando uma leitura mais limpa e clara .Esta não se afasta completamente da realidade em que está inserida , apenas busca construir a realidade ficcional que o leitor deseja . Segundo o autor Coleridge que chama de dogma de “suspensão da descrença”(Eco p.83) - sem o qual, não é possível, por exemplo, compreender a natureza de uma fábula - terreno ficcional onde fadas existem e homens transformam-se em insetos – de modo que conclui: “Aceitamos o acordo ficcional e fingimos que o que é narrado de fato aconteceu” (Eco p.81).

[...]Era uma vez... “um rei!”, dirá imediatamente minha gentil plateia. Certo; agora vocês acertaram. Era uma vez um rei chamado Vítor Emanuel III, o último rei da Itália. (...) Diz-se que um dia lhe coube inaugurar uma exposição de pintura .Encontrando-se diante de uma bela paisagem que mostrava um vale com uma aldeia que se espalhava pelas encostas de uma colina, ele contemplou durante muito tempo a pequena povoação, depois se voltou para o diretor da mostra e perguntou: “Quantos habitantes tem nessa aldeia”? (ECO.1994. p.81)

Em qualquer narrativa o uso da expressão “Era uma vez” nos leva imediatamente ao mundo da ficção , desligando-nos do mundo real , seria o código para a entrada no portal do mundo irreal , leitor e obra envolvendo-se na história .Em os “Bosques possíveis ” de Eco (1994 p.85) coloca que : “Um texto que começa com ‘Era uma vez’ envia um sinal que lhe permite de imediato selecionar seu próprio leitor-modelo, o qual deve ser uma criança ou pelo menos uma pessoa disposta a aceitar algo que extrapola o sensato e o razoável”.

LÍNGUA E LITERATURA

TEORIA E ENSINO:

VOZES, LINGUAGENS, CONTEXTOS



Os contos de fadas, as fábulas, os desenhos animados, as narrativas fantásticas, em que tudo pode acontecer, também, nos remetem a outra realidade, bem mais ampla da que vivemos. Por isso, segundo Eco (1994. p.12) “Às vezes o narrador quer nos deixar livres para imaginarmos a continuação da história...” assim, os textos narrativos, apresentam uma lógica interna que acabamos aceitando como verdade.

Desta forma, acabamos aprendendo com a ficção, vivenciando experiências que não são nossas, mas compreendemos a importância daqueles eventos que não aconteceram. Idealizamos-nos em personagens, dividimos as suas angústias e felicidades, torcemos para que os antagonistas e protagonistas alcancem seus objetivos, muitas vezes concordando ou não com as situações narradas. Ouvimos histórias às quais acreditamos sem as provas devidas, simplesmente pelo fato delas fazerem sentido, ou porque elas se relacionam com nossos medos. Basicamente, para criarmos o ficcional precisamos ter noção do real, noção do contrato feito entre o leitor e o autor e que só assim a obra de ficção irá transformar a realidade criando sua própria verdade.

[...]contamos com nosso conhecimento do mundo real. Em outras palavras, precisamos adotar o mundo real como pano de fundo. Isso significa que os mundos ficcionais são parasitas do mundo real. Não existe nenhuma regra relativa ao número de elementos ficcionais aceitáveis numa obra... No entanto, devemos entender que tudo aquilo que o texto não diferencia explicitamente do que existe no mundo real corresponde às leis e condições do mundo real. (ECO.1994..p.89)

O ficcional para ser construído invade o mundo real, e se transforma em pequenos mundos parasitas, os quais delimitam a maior parte da nossa habilidade do mundo real, bastante semelhante ao nosso, em um mundo fechado, restrito, pobre, trazendo eventos do mundo real para o ficcional. Como não podemos ultrapassar suas fronteiras, somos levados a explorá-lo em profundidade apenas. O leitor mesmo sabendo que suas fronteiras são restritas dentro deste mundo permite que a ficção venha ao seu encontro. Na visão do leitor é através da ficção que pode-se viver mais e melhor, sendo outros sem deixar de ser nós mesmos, onde as regras rígidas do mundo real podem ser quebradas.



Ficção e realidade dois mundos que andam juntos, duas realidades diferentes que precisam estar interligadas para dar sentido ao mundo literário. Um mundo que o leitor busca com ânsia, desejo de conhecer, fugir da realidade a qual se encontra por alguns momentos.

3. BOSQUES POSSÍVEIS

A leitura é responsável por contribuir, de forma significativa, à formação do leitor, influenciando-o a analisar o mundo que está a sua volta, ampliando e diversificando interpretações sobre assuntos diversos que o envolve. Muitos leitores já se questionaram em algum momento sobre o ato de ler, quais os motivos que os levaram a buscar na Literatura um caminho para conhecer novos mundos, sejam eles ficcionais ou não. Umberto Eco certamente pertence ao grupo de escritores que irá apresentar ao leitor, de forma clara e simples, como a ficção e a realidade estão presentes na obra literária. Portanto, o corpus desta pesquisa será analisada apresentando a maneira como Eco busca compreender o funcionamento da ficção e como, a partir dele, o autor busca compreender a maneira mais básica através da qual a leitura é feita e funciona.

Eco, neste texto, coloca de forma clara os fundamentos necessários para que ocorra uma relação, permitindo, uma compreensão da história e o prazer que resulta da mesma. Segundo Eco, o leitor tem grande poder diante um texto de ficção, para ele o verdadeiro leitor é aquele que tem a função de leitor – modelo, o qual é desenhado pelo texto e para o texto, é aquele que nasce com o texto. Sem se deter no conceito de leitor-modelo, tratará de acordos estabelecidos comuns a todos leitores, seja este, leitor-modelo ou empírico.

Em Bosques possíveis Humberto Eco, inicia o capítulo, apresentando um acordo fundamental para se ler textos ficcionais. O leitor deve se libertar de qualquer descrença, deve saber que o que está lendo trata-se de uma história imaginária, mas que nem por isso serve para enganá-lo como se fossem bobagens, a relação que se faz nesse caso é de extrema concordância, tanto com a proposta do autor, como com o texto ficcional.

LÍNGUA E LITERATURA

TEORIA E ENSINO:

VOZES, LINGUAGENS, CONTEXTOS



[...] A norma básica para se lidar com uma obra de ficção é a seguinte: o leitor precisa aceitar tacitamente um acordo ficcional, que Coleridge chamou de “suspensão da descrença”. O leitor tem de saber que o que está sendo narrado é uma história imaginária, mas nem por isso deve pensar que o escritor está contando mentiras. De acordo com John Searle, o autor simplesmente finge dizer a verdade. Aceitamos o acordo ficcional e fingimos que o que é narrado de fato aconteceu respeitando cada uma de suas figuras imaginárias. (ECO.1994. p.81)

O acordo ficcional não é um mistério para a maioria dos leitores, ele existe é um acordo extraordinário realizado entre o leitor e o autor, desde que se respeite os limites de ambos os lados. Quando ingressar no bosque da ficção, o acordo ficcional é assinado com o leitor e está diante de um mundo diferente do real, aqui o Lobo fala, Chapeuzinho Vermelho ressuscita, tudo pode acontecer, a ficção nos permite acreditar em coisas fantásticas, extraordinárias, o leitor experimenta sensações diferentes, prazerosas. Já, fora do bosque imaginamos o lobo peludo e com orelhas pontudas, mais ou menos como os lobos que encontramos nos bosques de verdade, e achamos muito natural que Chapeuzinho Vermelho se comporte como uma menina, normal, responsável, porque isso é o que acontece no mundo no qual vivemos, um mundo real.

Quando entramos nos bosques da ficção temos de assinar um acordo ficcional com o autor e estar dispostos a aceitar, por exemplo, que o lobo fala; mas, quando o lobo come a Chapeuzinho Vermelho, pensamos que ela morreu (e essa convicção é vital para o extraordinário prazer que o leitor experimenta com a sua ressurreição). [...] Porque isso é o que acontece no mundo de nossa experiência. (ECO.1994, p. 83)

O universo ficcional não acaba com a história, mas se estende indefinidamente, pois as coisas parecem ser mais fáceis quando se trata de verdades ficcionais. No entanto, até mesmo no mundo ficcional podemos encontrar armadilhas, como também, no mundo real. Eco enfatiza que “temos que admitir que para nos impressionar, nos perturbar, nos assustar ou nos comover até com o mais impossível dos mundos, contamos com o nosso conhecimento do mundo real.”(p.89). Presume-se que toda invasão aos mundos ficcionais sempre apresentam a realidade como “pano de fundo” ainda que às vezes é necessário abstrair-se dele em detrimento da suspensão da descrença.

[...] Além disso, preciso identificar as partes da Enciclopédia Total que são confiáveis e rejeitar as que não são. As coisas parecem mais fáceis quando se

LÍNGUA E LITERATURA

TEORIA E ENSINO:

VOZES, LINGUAGENS, CONTEXTOS

trata de verdades ficcionais .No entanto , até num mundo ficcional pode ser tão traiçoeiro quanto o mundo real .Seria um ambiente muitíssimo confortável se tivesse que lidar apenas com entidades e eventos ficcionais.(ECO.1994.p.99)

No decorrer do capítulo, Eco relata sobre como percorreu por várias noites certo trajeto em Paris na madrugada de 24 de junho de 1984 .Não satisfeito , usou-se até mesmo de um programa de computador onde pudesse “ verificar se houvesse lua naquela noite e” (...) (p.82). A precisão dos detalhes relatados pelo autor, apontam para um realismo bastante forte à narrativa que leva o leitor ao que o autor chama de” passeio inferencial” (p.56) , ou seja, relacionar a ficção com a realidade. Por exemplo, em *Metamorfose*, de Kafka, há um excelente exemplo do uso da descrição realista para conferir a verossimilhança ao texto ficcional, onde aparece detalhado o relato que apresenta as características do inseto em que a personagem se transformou (...) “Essas poucas linhas de Kafka constituem um exemplo de realismo não de surrealismo “(p.84). Dentro da ficção é possível construir um realismo- não paralelo com o real - porém para isso é necessário buscar um referencial a partir do conhecimento empírico do leitor.

Só nos cabe fingir acreditar que esse inseto comum é “ gigantesco “ , o que equivale exigir muito do acordo ficcional .Por outro lado , o próprio Gregor mal consegue acreditar em seus olhos :” O que aconteceu comigo ?”, ele se pergunta Como nós mesmos nos perguntaríamos numa situação semelhante.”(ECO .1994.p.84)

Considerando que “mundos ficcionais são parasitas do mundo real“ (p.89) pode-se dizer que o leitor completa os espaços vazios da ficção a partir de sua compreensão do mundo real, sendo assim , o mundo real é hospedeiro do mundo ficcional. Conhecidos como “pequenos mundos” ficcionais ,o leitor no mundo ficcional também absorve tudo que apreende neste mundo para ampliar à sua experiência pessoal . O leitor entre os mundos: real e ficcional busca encontrar o equilíbrio para extrair a essência do prazer, da tranquilidade que estes podem oferecer .Assim, quando pegamos um romance , um conto , um a história qualquer , estamos buscando por uma “válvula de escape “ para nossas angústia, medos , temores que nos perseguem quando enfrentamos o mundo real .A narrativa consola, tranquiliza o leitor , por esta razão que as pessoas contam histórias desde o início dos tempos . A história ficcional ou não, transforma o leitor por alguns momentos, o tempo passa

LÍNGUA E LITERATURA

TEORIA E ENSINO:

VOZES, LINGUAGENS, CONTEXTOSPPG
LÍNGUAS
E LINGUAGENS
CURSO DE LETRAS

que ele não o percebe, ele crê no seu mundo durante aqueles instantes, consegue se identificar com algum personagem até mesmo conhecer um mundo diferente. Ler ficção significa entrar num jogo criativo, envolvente, que nos tire o fôlego, despertando o leitor para um caminho pelo qual ele dará sentido, coisas que aconteceram, estão acontecendo e poderão acontecer no mundo real.

Na obra literária pode ocorrer que um narrador entre nesta jogada e nos conte coisas demais, até o que é irrelevante para o desenvolvimento da história, deixando alguns leitores com certa dúvida sobre o que está sendo contado. Desta forma, encontra-se alguns leitores que questionam se a verdade existe ou não existe dentro da ficção. Eco é claro ao colocar que ...

[...]quando dizemos que uma coisa é “verdadeira” no mundo real. É verdade que hoje é quarta-feira ...Baseados, nesse conceito de verdade, os estudiosos têm discutido amplamente o que significa uma afirmação ser “verdadeira” numa estrutura ficcional. A resposta mais razoável é que as afirmações ficcionais são verdadeiras dentro da estrutura do mundo possível de determinada história. (ECO.1994.p.94)

Assim, no mundo da ficção todas as afirmações que o autor fizer dentro da sua história, tendo com base o mundo real que o cerca, a verdade vai existir. Para Eco os dois princípios básicos importantes que se deve valorizar dentro dos mundo real e ficcional é a verdade e a confiança, pois ambos se completam para que haja um trabalho limpo, claro, de respeito entre leitor e autor

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho consiste em apresentar a ligação que há entre o mundo real e o mundo ficcional. Entende-se que a narrativa ficcional é constituída, elaborada de modo a emocionar, impressionar as pessoas como se fossem reais. A história é narrada para mexer com suas emoções, mas se o leitor não for envolvido, encantado pela narrativa o objetivo não foi alcançado.

LÍNGUA E LITERATURA

TEORIA E ENSINO:

VOZES, LINGUAGENS, CONTEXTOS

O objetivo deste trabalho é entender como funciona de forma simples o mundo da ficção dentro da obra literária, para isso, buscou-se o texto “ Bosques possíveis de Umberto Eco. No mundo da ficção , temos a autonomia de nos transportar para um mundo futuro , no qual certas situações que hoje podem nos parecer absurdas , são perfeitamente aceitas como verdadeiras. As narrativas fantásticas , em que tudo pode acontecer , também remetem o leitor a outra realidade , bem mais ampla a qual vive. Tudo isso é possível devido ao acordo ficcional que o leitor faz com o autor da obra . O leitor tem que saber que o que está sendo narrado é algo imaginário , inventado, porém não significa que sejam mentiras.

O leitor tem que ter noção que o acordo ficcional é apenas para o mundo ficcional , ou seja , ele não pode misturar mundos, pois uma história ficcional jamais será inteiramente correspondente ao mundo real .Sabe-se que o mundo real é necessário para criar o mundo ficcional .O mundo real é o hospedeiro do mundo ficcional ,é na realidade que a ficção busca base, experiências para construir a ficção. Tanto o mundo real quanto o ficcional são construídos em dois princípios importantes para que desta forma o leitor permaneça em segurança no seu mundo :os princípios da verdade e o da confiança. Toda a narrativa trabalha baseada nestes dois princípios , pois é a partir deles que o autor e leitor criam vínculos e segurança para desta forma viver a mais extraordinária viagem que a literatura possa oferecer.

Eco, no seu texto, chama a atenção dos autores, escritores para que não esqueçam de apresentar aos leitores o mundo real que eles desconhecem. È através da literatura que muitos leitores adquirem experiências para seu mundo real, pois o autor das obras busca no real muitas informações do dia a dia para colocar na sua narrativa .Assim , existe realmente dois mundos ficção x real ? Sim, existe, porém um está interligado ao outro A ficção retira do mundo real as experiências , as vivências , ou seja, o que ela precisa para manter-se, para levar o leitor ao mundo longe da angústia.do medo, dos temores. E o real dá espaço para a ficção para que o leitor possa ter momentos de prazer, tranquilidade, possa conhecer um pouco do mundo extraordinário que só a leitura pode oferecer.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COUTINHO, Afrânio. **Notas de Teoria Literária**. Civilização Brasileira. S.P.1976.p.99

ECO, Umberto . **Seis Passeios Pelo Bosque da Ficção** .Campanhia das Letras .1994.São Paulo

FRIEDMAN, Norman. **O Ponto de Vista da Ficção** : O Desenvolvimento de um Conceito Crítico . Revista USP, n. 53, p. 166-182, 30 maio 2002.

KAYSER, Wolfgang. **Análise e interpretação da obra literária**. 2. ed. Coimbra, Armênio Amado Editor, 1958. v. II.

LEITE, Ligia Chiappini Moraes. **O foco narrativo** (ou A polêmica em torno da ilusão). São Paulo: ática, 1985. Série Princípios. p.25-70.

SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. **Teoria da Literatura** 3 ed.Coimbra.Almedina.1973.